

## Atividade Econômica na Primeira Metade de 2022

GUILHERME TINOCO (\*)

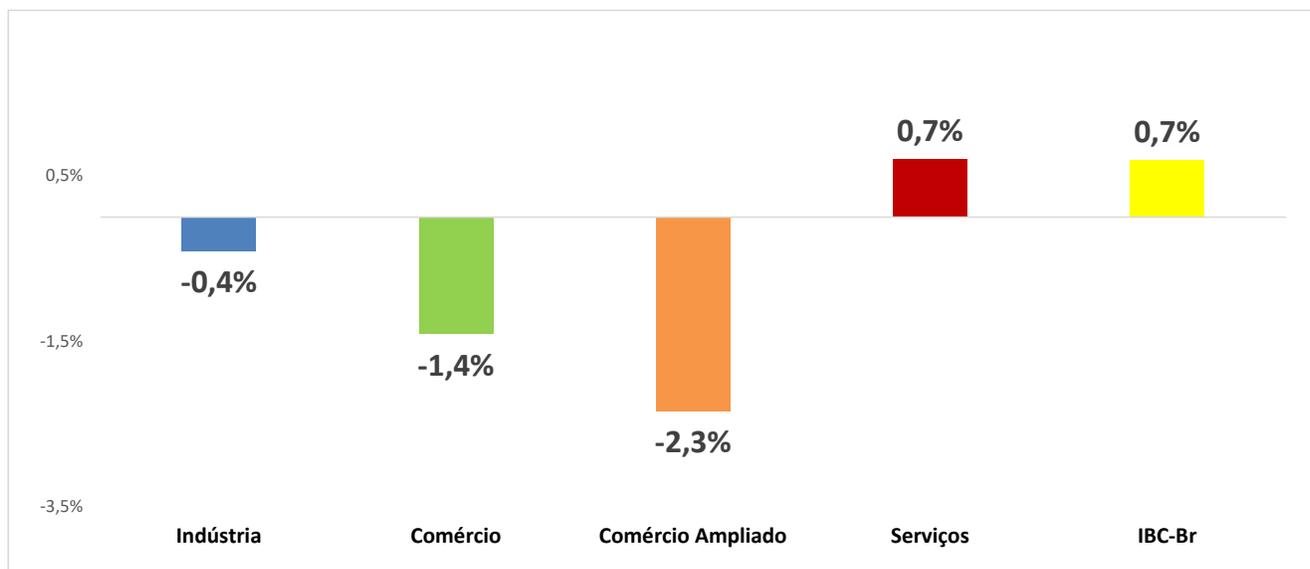
No início deste mês, foram divulgados os principais indicadores de atividade econômica para junho, isto é, os dados de indústria, comércio e serviços, além do indicador agregado de atividade do Banco Central, o IBC-Br.<sup>1</sup> Com isso, temos não só um quadro fechado para o segundo trimestre, como também para o primeiro semestre do ano. Mesmo sabendo que o número definitivo do PIB trimestral será divulgado apenas no dia 1º

de setembro pelo IBGE, as principais pesquisas conjunturais já nos permitem entender como se comportou a economia brasileira no primeiro semestre de 2022. Desenvolver esta análise é o objetivo deste artigo.

Olhando inicialmente para junho, o Gráfico 1 mostra as variações ocorridas no mês em relação ao mês anterior, já com o ajuste sazonal. O IBC-Br, índice mais abrangente,

creceu 0,7%, indicando alta na atividade econômica no mês. Verificando os indicadores setoriais, percebe-se que a alta geral ocorreu em decorrência do comportamento dos serviços, que cresceram 0,7%, sendo este o único setor com variação positiva em junho. A indústria teve um recuo modesto (-0,4%), enquanto o comércio recuou mais significativamente, tanto no restrito (-1,4%) como no ampliado (-2,3%).<sup>2</sup>

Gráfico 1 – Variação Mensal dos Indicadores de Atividade em Junho de 2022



Fonte: IBGE e BCB. Em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal.

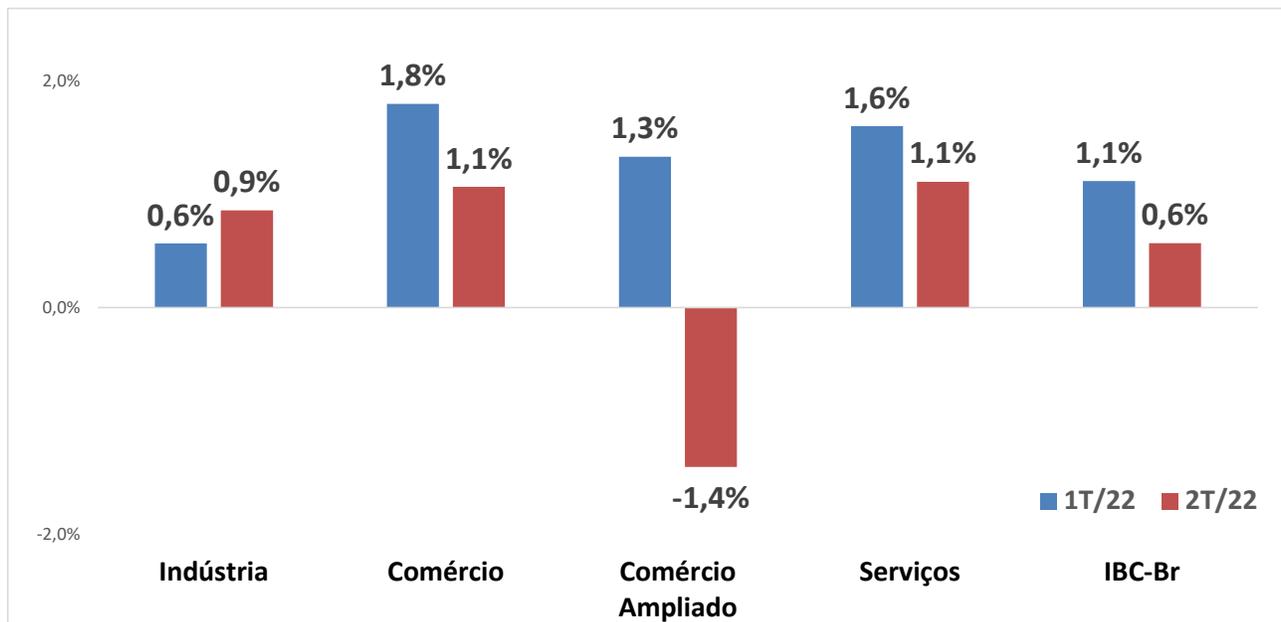
Após olharmos para junho, passamos para uma leitura trimestral, importante para fugir dos ruídos de curto prazo. O Gráfico 2 mostra os dados de variação nos dois primeiros trimestres do ano e, a partir dele, podemos observar o comportamento dos diferentes setores. Começando pela indústria, observa-se uma alta de 0,9% no segundo trimestre, acelerando-se em relação à alta de 0,6% observada no trimestre anterior. Já nos dois indicadores de comércio, observa-se um primeiro trimestre melhor

do que o segundo trimestre. No caso do comércio restrito, a taxa de crescimento no segundo trimestre foi de 1,1%, pior do que o trimestre anterior, mas ainda assim uma taxa positiva e relevante. Já no caso do comércio ampliado, a dinâmica foi pior, uma vez que apresentou recuo de 1,4% no segundo trimestre.

O setor de serviços, por sua vez, cresceu 1,1% no segundo trimestre, depois de já ter crescido 1,6% no primeiro trimestre. Neste setor, houve uma desaceleração, mas,

como veremos à frente, trata-se do setor que vem dando maior dinamismo à atividade econômica. Por fim, em relação ao IBC-Br, a alta no segundo trimestre foi de 0,6%, depois de ter apontado crescimento de 1,1% no primeiro trimestre. Vale lembrar que o número oficial do PIB para o primeiro trimestre ficou em 1,0%, ligeiramente abaixo do IBC-Br para o período. Como ambos normalmente andam próximos, devemos ter um PIB do segundo trimestre no campo positivo.

Gráfico 2 – Variação Trimestral dos Indicadores de Atividade em 2022

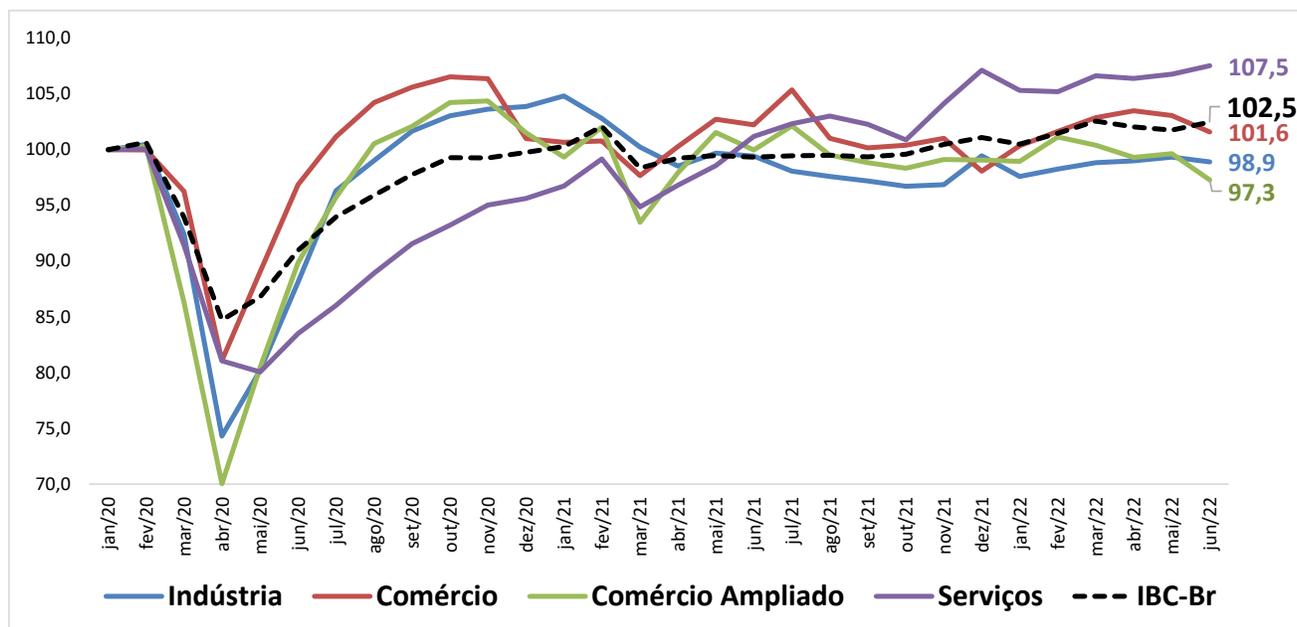


Fonte: IBGE e BCB.

Para terminar essa análise geral, verificamos a evolução dos indicadores em nível (Gráfico 3). Nesta abordagem, a recuperação dos serviços fica ainda mais visível. Depois de alguns meses apresentando a recuperação mais lenta, o setor passou a ser, em meados do ano passado, o de melhor desempenho no pós-pandemia. Hoje, encontra-se 7,5% acima de onde

estava em janeiro de 2020, de longe o setor de maior crescimento entre os apresentados nesta análise. No Gráfico 3, também é possível perceber que tanto o comércio quanto a indústria estão oscilando em torno de uma estabilidade desde o início de 2021. Já o IBC-Br apresenta ligeira tendência de alta desde o início de 2021, alavancado pelo desempenho dos Serviços.

Gráfico 3 – Evolução dos Indicadores de Atividade Econômica (Jan/2020 = 100)



Fonte: IBGE e BCB.

Tendo analisado a atividade econômica sob todas essas óticas, verifica-se que, após uma recuperação mais forte ao longo da segunda metade de 2020, a atividade, de maneira geral, parece ter se estabilizado perto dos níveis observados antes da pandemia. A exceção fica por conta dos Serviços, que seguiram em crescimento e hoje exibem um patamar significativamente acima do verificado em janeiro de 2020. No caso do comércio, as quedas mais recentes, especialmente do comércio ampliado, sugerem que, após uma elevação forte ao longo do segundo semestre de 2020, pode ter havido uma mudança no padrão de gasto das famílias mais recentemente em favor dos serviços. Nesse caso, as famílias, após terem concentrado os gastos em

bens, no contexto das restrições de mobilidade, agora voltam a concentrar o consumo nos serviços. Uma possível consequência disso foi a queda mais pronunciada do desemprego, de certo modo até inesperada, e que veio como uma boa notícia em meio às dificuldades do quadro geral.

Para frente, existem muitas incertezas no radar. A elevada inflação no país, que roda acima de 10% há vários meses, segue tirando poder de compra das famílias, ao mesmo tempo que o Banco Central eleva os juros, que já chegam a 13,75% ao ano. O quadro externo também desperta preocupações, com desaceleração mundial e piora generalizada nas condições financeiras globais.

Internamente, o aumento no valor do Auxílio Brasil, que entra em vigor em agosto, pode dar um fôlego de curto prazo para o consumo, mas, por outro lado, eleva as pressões fiscais de médio prazo.

Tomando como referência o *carry-over* do IBC-Br, de 2,3% para o ano fechado, e o valor das expectativas do PIB para 2022, do Boletim Focus, de 2,0%, percebemos que os economistas não parecem acreditar em aceleração dos níveis de atividade de julho a dezembro. Para 2023, as projeções seguem muito baixas, tendo alcançado apenas 0,4% no último Boletim Focus. Como teremos uma eleição presidencial pela frente, contudo, muita coisa ainda pode acontecer, dificultando projeções para o próximo ano. É torcer para que tenhamos uma política econômica mais séria e responsável, e que coloque o país na trilha do crescimento sustentado.

- 1 Os dados utilizados se referem à Pesquisa Industrial Mensal (IBGE), Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE) e Pesquisa Mensal dos Serviços (IBGE), além dos indicadores de atividade do Banco Central, o IBC-Br.
- 2 O conceito ampliado leva em conta, além dos setores incluídos no conceito restrito, os setores de veículos e materiais de construção.

(\*) Mestre em Economia pela FEA/USP.  
(E-mail: [gtinoco2002@hotmail.com](mailto:gtinoco2002@hotmail.com))